



## **UMA FORJA DA LIBERDADE: PEDAGOGIA LIBERTÁRIA, SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO E ANARQUISMO NA NITERÓI DA PRIMEIRA REPÚBLICA**

**Antonio Felipe da Costa Monteiro Machado**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira – NEPEB

Núcleo de Pesquisa Marques da Costa – NPMC

antoniofelipe\_af@hotmail.com

### **Resumo**

Este trabalho busca retratar experiências educacionais impulsionadas pelo movimento operário no Brasil da Primeira República, destacando-se uma escola encontrada na década de 20 em Niterói, estado do Rio de Janeiro, organizada pela Liga Operária da Construção Civil da época. Nosso objetivo é, portanto, analisar e debater a questão da educação racionalista, como foi concebida e aplicada por essas escolas, e sua relação com o sindicalismo, quais as estratégias apontadas pelos operários da época, e o papel da educação nesse processo, além de sua relação com a ideologia anarquista.

**Palavras-chaves:** Anarquismo. Educação Libertária. Sindicalismo Revolucionário.

### **Introdução**

Este é um resumo expandido do que foi trabalhado em minha tese monográfica apresentada ao curso de História da Universidade Federal Fluminense, que agora aprofundo no mestrado em educação na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, cujo tema é relacionar determinada experiência educacional ocorrida em Niterói na década de 20 com a tradição sindicalista que vigorava na época.

A escola fundada pela Liga Operária da Construção Civil em 1921 se localizou no Centro da cidade de Niterói, na rua São João número 95, no prédio que servia como sede para



a Liga, bem como para outros sindicatos. Posteriormente prosseguiu suas atividades na Rua do Telhado, nº 412, Fonseca, pelo menos até o ano de 1924, onde recebeu o nome “A Forja”.

Também trataremos da trajetória militante de alguns trabalhadores comprometidos com tais projetos, dando determinada ênfase ao professor anarquista Rui Gonçalves, que geriu e esteve à frente das iniciativas educacionais aqui trabalhadas. A importância de refletir sobre o contexto em que tal associação de trabalhadores, bem como suas iniciativas educacionais se inserem se coloca como elemento central neste trabalho.

Assim, o projeto pretende levantar alguns elementos fundamentais para a formação do movimento operário brasileiro e sua organização, correlacionando-o com a ideologia anarquista e com enfoque às suas aspirações no campo da educação.

## **Metodologia**

Como abordagem teórico-metodológica, pretendo realizar uma pesquisa histórico/bibliográfica, com análise de fontes primárias e secundárias.

Os impressos operários, estudados aqui como fontes primárias são principalmente: BOLETIM DA LIGA OPERÁRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL. Niterói, 1921; BOLETIM DA FEDERAÇÃO OPERÁRIA DO ESTADO DO RIO. Niterói, 1921; VOZ DO POVO. Órgão da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro e do Proletariado em Geral. Rio de Janeiro, 1920; SPÁRTACUS. Rio de Janeiro, 1919-1920.

Todos esses periódicos podem ser encontrados na Biblioteca Social Fábio Luz (BSFL), na AMORJ, no acervo pessoal do João Penteado na USP, na Biblioteca Terra Livre, UNICAMP, assim como em seus acervos digitais, entre outros locais.

Além disso, encontramos nas obras de José Oiticica e Edgar Rodrigues referências diretas ao pensamento operário engajado da época, onde estarão fontes preciosas para este trabalho, sendo aqui considerados como fontes primárias.



## **A FORJ: Sindicalismo, Pedagogia Libertária e Anarquismo**

### **Precedentes: AIT, Robin, Faure, Ferrer e as Experiências no Brasil**

O estudo da criação e desenvolvimento das ditas Escolas Modernas no Rio de Janeiro no início do século XX perpassa pelo entendimento da influência e da formulação teórica e prática de diversas propostas educativas. Desde meados do século XIX até o XX encontramos esses elementos em diversos pensadores que compunham o campo libertário do socialismo, como Pierre-Joseph Proudhon, Louise Michel, Mikhail Bakunin, Paul Robin, Sébastien Faure e Francisco Ferrer y Guardia, criador da Escola Moderna mãe na Espanha.

A educação, do ponto de vista libertário, é uma ferramenta central para a transformação social, e a manutenção de seu controle pelas classes dominantes é um dos pilares para a manutenção da dominação capitalista. Assim, é de grande importância enunciar os preceitos teóricos anarquistas através dos clássicos do século XIX e sistematizar a concepção de pedagogia libertária. Para tanto, as obras de Sílvio Gallo e Francesco Codelo serão base de apoio fundamentais. Relacionando sempre o desenvolvimento teórico desses autores à influência real no operariado brasileiro, necessitarei me apoiar em cartas de princípios e intenções publicadas pelos militantes, além de outros textos deles que demonstram essa inspiração.

É importante lembrar outras experiências brasileiras análogas àquela estudada, como a 1º de Maio, em Vila Isabel de 1902 e a Escola Libertária Germinal, no bairro do Bom Retiro, na cidade de São Paulo, assim como a Escola Elisée Reclus, em Porto Alegre (1906), a Germinal, no Ceará (1906), União Operária em São Paulo (1906), Liga Operária, em Sorocaba (1911), Escola Moderna, em Petrópolis (1913), e as Escolas Modernas nº 1 e nº 2, em São Paulo (1912). Em 1913, é criada a Escola Moderna nº 2 por Adelino Tavares de Pinho, entre outras. Há também a criação, em 1904, de uma Universidade Popular no Rio de Janeiro.

Apesar do trabalho tratar mais centralmente da escola, estudar os trabalhos de imprensa e cultura operária de maior proximidade temporal e espacial se torna central para a compreensão do movimento operário e seu projeto político. Por exemplo, as atividades do “Grupo de Propaganda Social”, grupo ativo na mesma cidade e época da escola, além do próprio Jornal da Liga.



No entanto, será sempre uma preocupação deste trabalho distinguir os elementos que caracterizam a ideologia divulgada por estes militantes das estratégias adotados pelos trabalhadores como método de transformação social.

Por muitas vezes não fazer essa distinção entre o que constitui a ideologia - conjunto de ideias e valores expressos em princípios político-ideológicos - e a estratégia - a escolha dos meios mais adequados para se atingir determinados fins - acredito que diversos autores terminaram misturando anarquismo, sindicalismo e se perdendo na hora de tentar entender e analisar ambos. (CORRÊA, 2011)

Nessa perspectiva, é necessário compreender como essas iniciativas educacionais se inserem em um plano mais amplo, da concepção libertária de transformação social revolucionária.

### **Breve Histórico da FORJ e os 3 Congressos**

Resgatar a vida dos operários nessa época e traçar um histórico geral da Federação Operária do Rio de Janeiro (FORJ) se coloca como incontornável para a realização deste trabalho. Tanto para entender os rumos do sindicalismo na época, quanto para analisar como a questão educacional insere-se nesse projeto.

Os 3 Congressos Operários que ocorrem em 1906, 1913 e 1920 são elementos chaves nessa pesquisa, pois norteiam os rumos do sindicalismo e do movimento operário da época. Daremos enfoque ao 3º Congresso, que se aproxima mais diretamente do objeto de estudo.

A Liga, associação de classe ativa nesse Congresso, é também entidade de destaque na Federação Operária do Estado do Rio, inserida na Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro (FTRJ), que dá continuidade à FORJ e, portanto, ao seu projeto de transformação social.



## **A Liga Operária da Construção Civil, a Forja e o papel de Ruy Gonçalves**

A aplicação real da Pedagogia Libertária como prática social concreta de ação direta, e sua repercussão na cultura social e no imaginário da classe trabalhadora mostrou-se um método potente de construção coletiva do conhecimento e de transformação social.

Dentre tais iniciativas já citadas, a escola da Liga Operária da Construção Civil merece determinado destaque. O sindicato, importante membro da Federação Operária do Estado do Rio, cuja sede abrigava diversas associações, toma para si a tarefa da instrução popular dos trabalhadores filiados, fundando uma escola em 1921.

Tal iniciativa corresponde ao anseio da linha política debatida ao longo dos Congressos, amadurecidos até então, como será apresentado através de documentos e textos da época. Nesse contexto, o Professor Rui Gonçalves, militante anarquista que possuía inserção considerável nesse sindicato, assume a tarefa de mestrar as aulas na escola operária.

Mais tarde, em 1924, Rui escreve ao jornal operário “A Plebe” que mantém uma escola com os princípios racionalistas, para filhos de operários. Nesta época, a escola funcionava no bairro do Fonseca, no nº 412 da Rua do Telhado, sob o nome de “Forja”, que parecia ter até um internato.

## **Conclusões**

A experiência da Forja se insere em um projeto de transformação social presente nas três primeiras décadas do século XX, possuindo assim uma relação íntima com a estratégia do sindicalismo de intenção revolucionária e carrega, em seu bojo, a perspectiva do socialismo libertário.

Dessa forma, mantém presente esses elementos mesmo em um momento histórico de refluxo do movimento operário, quando o recrudescimento do governo Arthur Bernardes ameaça as organizações sindicais e seus militantes, através de perseguição, fechamento de espaços classistas e prisões em massa.

Ainda, mostra-se como uma ferramenta estratégica de sobrevivência por parte dos operários da época, em um quadro de quase absoluto analfabetismo, onde eles organizam-se



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

para garantir uma educação que lhe é negada por parte do Estado, construindo assim uma forma de educação com base na solidariedade, no apoio mútuo e na criticidade.

### **Referências**

BAKUNIN, Mikhail. **A instrução integral**. Tradução: Luiz Roberto Malta. São Paulo: Imaginário; Instituto de Estudos Libertários; Núcleo de Sociabilidade Libertária do programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP, 2003.

Boletim da Liga Operária da Construção Civil. Niterói, 1921. Disponível no Arquivo da Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ). Acessado em 02/11/2013.

Boletim da Federação Operária do Estado do Rio. Niterói, 1921. Disponível no Arquivo da Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ). Acessado em 02/11/2013.

CASTRO, Rogério Cunha de. **Instrução integral**: uma ferramenta dos trabalhadores. São Paulo: Faísca Publicações Libertárias; Brasília: SINASEFE; Rio de Janeiro: SINDSCOPE, 2010.

CODELO, Francesco. **A boa educação**: Experiências libertárias e teorias anarquistas na Europa, de Godwin a Neill. Volume 1: A Teoria. Tradução: Silene Cardoso. São Paulo: Editora Imaginário, 2007.

CORRÊA, Felipe. **Ideologia e estratégia**: anarquismo, movimentos sociais e poder popular. São Paulo: Faísca Publicações Libertárias, 2011.

FARINHA NETO, Oscar. **Atuação Libertária no Brasil**. A Federação Anarco-Sindicalista. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Achiamé, 2007.

GALLO, Sílvio. **Pedagogia libertária**: anarquistas, anarquismos e educação. São Paulo: Imaginário; Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

OITICICA, José. **A Doutrina Anarquista ao Alcance de Todos**. 2ª Edição. Editora Mundo Livre. Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. **Ação Direta**. Antologia dos melhores artigos publicados na imprensa brasileira – meio século de pregação libertária. Editora Germinal, Rio de Janeiro, 1970.

RODRIGUES, Edgar. **Novos rumos**: história do movimento operário e das lutas sociais no Brasil (1922-1946). Rio de Janeiro: edições Mundo Livre, s.d.

\_\_\_\_\_. **O Anarquismo na escola, no teatro, na poesia**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1992.



## *Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas*

*Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil*

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

\_\_\_\_\_. **Os Companheiros 5**. Rio de Janeiro: Editora Insular, 1998.

SAMIS, Alexandre Ribeiro. **Civelândia**: anarquismo, sindicalismo e repressão política no Brasil. São Paulo: Imaginário, 2002.

Spártacus. Rio de Janeiro, 1919-1920. Disponível em: <<http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/biblioteca-virtual/jornais/spartacus/>>. Acessado em 22/10/2013.

Voz do Povo. Órgão da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro e do Proletariado em Geral. Rio de Janeiro, 1920. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=720003&pasta=ano%20192&pesq=>>. Acessado em 22/10/2013.